

ST04 - Afasta o prazer: reordenamento urbano das casas de lenocínio de Caicó-RN nos anos 1950

Rosenilda Ramalho*

Resumo: O texto se propõe analisar as zonas de meretrício da cidade de Caicó dentro do projeto modernizador existente no período vigente nos anos 50, buscando perceber como se constituiu os discursos e as normas de higienização utilizadas pelo poder público para “realocar” as casas de lenocínio presentes na área central. Para tanto nos propomos a entender como o poder público, bem como a elite caicoense intervinha nessas práticas vistas como “desviantes”, uma vez que buscava uma estética urbana padronizada e disciplinada na “moral e nos bons costumes” da época. Assim, iremos nos debruçar sobre as perspectivas teóricas certeunianas, realizando a contraposição desses discursos, os percursos de uma cidade em transformação urbanística e a pluralidade de experiências vivenciadas entre homens e mulheres.

Palavras – chave: Cidade, Meretrício, Higienização.

Introdução.

Caicó, cidade localizada na microrregião do Seridó Ocidental, sertão do Rio Grande do Norte, possui uma área de 1.220 Km² de extensão e uma população de 51.917 de acordo com o censo de 1996, sendo este total, 43.870 vivem na cidade e 8.047 continuaram morando na zona rural.

Esse é nosso espaço de pesquisa, nele procuramos perceber como se constituíram as falas normatizadoras e disciplinarizadoras, assim como as ações para o projeto de urbanização e higienização que tiveram como campo a urbe de Caicó. Essa perspectiva nos possibilita cartografar às localizações e os deslocamentos das casas de lenocínio da cidade, movimento ocorrido a partir da década de 1950 quando se iniciou o processo de reforma urbana.

Para compreendermos este processo, é preciso recuar no tempo, pois a historiografia nos mostra que entre o final do século XIX e início do século XX, o Brasil passava por um processo de transformações urbanas, que tinham como objetivo sanear e higienizar as principais cidades brasileiras. De acordo com Sousa (2001), praticamente todas as incipientes mudanças ocorridas nas cidades brasileiras, ainda no século XIX, foram herdeiras e sofreram dos discursos e das novas questões levantadas na sociedade por higienistas e sanitaristas, como também, ao seu crescimento e às necessidades de adequá-lo às exigências do urbanístico pelo qual o Brasil começava a vivenciar, cujo modelo era influenciado pela Europa, em particular as cidades de Londres e Paris.

* Mestranda em História pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG. Email: rosenildaramalho@hotmail.com

Baseando-se em Certeau onde o mesmo fala que, planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar a própria pluralidade do real e dar efetividade a este pensamento do plural, ou seja, é saber e poder articular. Portanto, a produção de um espaço próprio: a organização racional deve, portanto, recalcar todas as poluições físicas, mentais ou políticas, que a comprometeram. Dentro desse lugar organizado por operações “especulativas” e “classificadoras”, combinam-se gestão e eliminação, existindo dois lados, um seria a diferenciação e uma redistribuição das partes em função da cidade, graças a intervenções e deslocamentos, o outro seria, rejeitar tudo aquilo que não é tratável constituindo então, os “detritos” de uma administração funcionalista. (CERTEAU 2014, p 160-161)

Dentro deste contexto, nas primeiras décadas do século XX, surgiram os primeiros cabarés, sendo que, nesse período, estes ainda não se apresentavam de forma expressiva no que se refere a espaços que despertassem um cuidado mais acurado por parte de quem se incomodaria anos depois com a existência dessas casas.

Por volta da década de 1950, Caicó já tinha como primeiros passos de sua modernização a luz elétrica fornecida por geradores, telégrafo, banco rural de Caicó, duas cadeias públicas, coreto, a Praça da Liberdade, Cineteatro Avenida, Festa de Sant’Ana e a presença de automóveis, tecendo assim ligações e representações do cotidiano do espaço urbano , gerando uma sociabilidade em virtude do novo.

No Brasil, assim como em Caicó, decorrente dessa maior participação do sujeito no espaço da cidade, o número de casas que forneciam “prazer sexual” começa também a adentrar no novo, difundindo e facilitando o seu acesso, haja vista que a grande maioria ainda se encontra no centro da cidade e, para a classe mais conservadora isso era inadmissível, visto que, as famílias não achavam certo dividir o mesmo espaço público com as prostitutas.

Agora, era necessário um espaço legítimo para esse tipo de prática. Então, fazia-se necessário que esses cabarés, passassem a serem localizados nas áreas mais afastadas da cidade, nas zonas mais periféricas limpando esteticamente e moralmente esse centro. Na tentativa de compreender a lógica da cidade, da sociedade e até mesmo dos espaços de sociabilidades caicoenses promovido pelo processo de urbanização surge uma indagação: Como se constituíam os discursos de expansão e higienização que autorizaram o poder público a realocar as casas de lenocínio presentes na área central de Caicó para as áreas periféricas da cidade?

Para entender tal questionamento nos apoiamos nos estudos de Sandra Pesavento acerca da História Cultural. A autora nos informa que a utilização da História Cultural vincula-se a trabalhar com o imaginário urbano, o que implica recuperar discursos e imagens de

representação da cidade que incidem sobre espaços, atore e práticas sociais. Esse imaginário diz respeito a formas de percepção, identificação e atribuição de significados ao mundo, o que implica dizer que trata das representações urbanas. (PESAVENTO, 2005, P 78).

A cultura e sociedade, quando tratadas de forma relacional, permitem abordagens que salientam tanto a diversidade das relações sociais quanto a multiplicidade de significados dos códigos culturais, numa perspectiva dinâmica e historicamente construída pelos sujeitos sociais. Pensar a cidade e as múltiplas relações nela existente nos leva a refletir. Sobre o movimento cotidiano de uma cidade cravada na região do Seridó entre as décadas de 1950 e 1970 do século XX, e neste movimento cotidiano pensar os discursos construídos entorno da expansão e higienização dos espaços urbanos.

Como conceito amplo, a cultura engloba representações, ideias, mentalidades, maneiras de ser e sentir, discursos e linguagens. Neste sentido, é que pensamos a cidade e suas mudanças urbanas e as formas de como estas mudanças foram sentidas pelos seus moradores. Fazendo uso das palavras de Sandra Pesavento, podemos afirmar que uma cidade moderna é aquela que destrói para construir, arrasando para embelezar realizando cirurgias urbanas para desenhar o espaço em função da técnica, da higiene e da estética. (PESAVENTO, 2005, p. 79)

Caicó: Questões políticas, econômicas e sociais.

Caicó por volta de 1950 contava com cerca de 24.214 habitantes, sendo grande parte desta população residentes na zona rural da cidade. Em números, dados coletados através do IBGE apontam que 7.755 residiam na zona urbana e 16.459 na zona rural, essa população urbana continuou tendo um crescimento considerável, por volta de 1970 Caicó registrava 36.521 habitantes, 24.538 estava morando na cidade e 11.983 no campo¹.

A economia deste período girava em torno da produção do algodão e a criação do gado. Entretanto, o cultivo do algodão não era tão significativo em Caicó. O que se produzia dentro do período de estudo, era aproximadamente de 803 toneladas. Paralelo a isso, a cidade de Currais Novos produzia 1835 toneladas, seguido por Parelhas que produziu 1636 e Jardim do Seridó com a produção de 1607 toneladas (MORAIS, 2005, p. 177.).

Ainda assim, Caicó torna-se centro regional do Seridó alicerçada nas indústrias de beneficiamento e na comercialização do algodão. Com o desenvolvimento do cultivo de algodão, favoreceu o alargamento do seu espaço urbano e a implantação de alguns serviços abastecimento

¹ Fonte: IBGE, Censo Demográfico citado por MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade:** Caicó em sua dinâmica espacial. Natal: 1999, p. 69.

da água, pista de aviões, luz diária, clubes recreativos, dentre outros hospital moderno e equipado².

No tocante à pecuária segundo Morais, nos informa que esta “ao se desenvolver no âmbito da articulação algodão-pecuária, serviu não apenas de suporte para que a cotonicultura se viabilizasse como também foi responsável pela geração de trabalho e renda”. Esta afirmação é confirmada também na análise de Araújo a respeito de dados do IBGE que revelam a sua importância para a permanência das fazendas em Caicó. Essa fonte informa que, no senso agrícola de 1950, dos cento e cinquenta e oito mil duzentos e noventa e quatro (158.294) hectares eram dedicados a pastagens para o gado³.

De acordo com Araújo (2006), a troca do viver no campo pela cidade justifica-se pela fragmentação da grande propriedade, pela busca de novas oportunidades de trabalho e a grande ânsia do sertanejo em familiarizar-se com as letras. Ele afirma que a cidade e o seu véu moderno abriram uma brecha sutil, invisível e secreta de passagem para o tempo moderno a via do letramento (ARAÚJO, 2006, p. 254.).

O desenvolvimento da cidade não se deu apenas pela economia, é possível perceber isso através do âmbito social, em Caicó, o dia-a-dia na cidade de alguns segmentos era desenvolvido nos principais clubes dançantes, os bailes mais importantes aconteciam, principalmente, no Salão Nobre da Prefeitura, para se frequentar esses bailes era preciso ter uma boa procedência familiar. Para aqueles que não conseguiam participar desses clubes, eram oferecidas outras opções, tais como os bares e cabarés (para aqueles mais afoitos) as missas (para os recatados) os passeios em praças públicas e os cinemas.

O setor educacional constituiu-se elemento de atração populacional para a zona urbana. Nas palavras de Morais, a população rural sentia-se “atraída pelas esperanças de um futuro promissor que a educação insere em sua realização”. (MORAIS 1999)

Neste sentido, ao analisar o jornal *A Fôlha*, podemos perceber pelas palavras de Dom J. Adelino Dantas do qual mostrava sua satisfação em relação às novas instalações na cidade de Caicó, que a instalação da Escola Técnica de Comércio para rapazes e moças, a realização de um curso intensivo para professores rurais primárias, a recente inauguração de um Curso Normal, foram fatores significativos e convincentes de que a velha Vila do Príncipe estava despertando para seus luminosos destinos. Ele ainda fala que, a instalação e funcionamento dessas instituições educativas, escolares e culturais, é uma das realidades da quais se deveriam saudar

² Jornal *A Fôlha*, ano I, nº 19, 10 de julho de 1954, p. 1.

³ IBGE, 1960, p. 42 apud ARAÚJO, 2006, p. 235.

com o maior entusiasmo. Visto que, isto representava um passo largo para a restauração e fixação da vida cultural por que tanto nos deveríamos bater ⁴.

Baseando-se nas pesquisas de Ione Morais sobre o Seridó, podemos adentrar no cenário político norte-rio-grandense do período de 1950-1970, dando destaque à atuação de dois importantes personagens seridoenses que investiram em melhorias para a sua região de origem. Dinarte Mariz foi prefeito de Caicó nos anos de 1930-1932, porém suas contribuições para esta cidade e região foram consolidadas somente em sua atuação como Governador do Estado e, posteriormente como Senador Federal. Os setores que tiveram destaque durante seu governo foram o da educação e da cultura, criando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em seu governo, Caicó ganhou o Hospital do Seridó, isenção de impostos e taxas estaduais, o Hotel Vila do Príncipe e recursos para implementação das linhas da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF).

Walfredo Gurgel investiu na política de eletrificação na região do Seridó. Caicó foi contemplada com uma subestação de energia elétrica alterando os costumes citadinos uma vez que até então as luzes mantinham-se acesas até às dez horas da noite. Foi responsável também pela construção do Conjunto Habitacional Castelo Branco (1966), o Quartel de Polícia, do Parque de Exposições de Animais (1968), e a instalação de uma Agência do Banco do Rio Grande do Norte – BANDERN (1967), ele também investiu no setor educacional e cultural (MORAIS, 1999, p 125).

Percorrendo as ruas e observando as transformações cartográficas de Caicó

Ao analisar o periódico A Fôlha, é possível perceber uma forte ocorrência de imagens e discursos atinentes à cidade de Caicó como um espaço urbano marcado, respectivamente, pela tradição e pela modernidade, que enaltece e exalta o primeiro e almeja e deseja o segundo.

As mudanças ocorridas em Caicó, no sentido do progresso ideal pelos poderes locais, onde visavam modificar o aspecto do centro da cidade, além de transformarem a paisagem urbana da cidade, também vieram acompanhadas de novos hábitos, sejam elas nas relações sociais e nas relações culturais das pessoas. Desde modo possibilitando relações, construções, vivências, produções, sociabilidades, reproduções, ou seja, suas organizações socioculturais.

De acordo com Rago (1991) o processo de urbanização e o crescimento socioeconômico das cidades embaralhavam as tradicionais demarcações entre as atividades masculinas e femininas das primeiras décadas do século XX. A entrada em cena das mulheres de várias classes sociais nas fábricas, escritórios, escolas, comércio ou em serviços públicos ameaçava

⁴ Jornal A Fôlha, ano I, n° 4, 27 de março de 1954, p. 1.

subverter os códigos cristalizados de sociabilidade e de participação na vida social, a figura da prostituta emergia como um problema aos olhos da cidade disciplinar e moralizadora no cotidiano das cidades. Contra essas mulheres, levantavam-se as vozes dos homens públicos, advertindo contra os perigos de contaminação física e moral que representavam para a sociedade, assim também como os prostíbulos existentes nas cidades brasileiras.

Assim, baseando-se nas discussões de Arrais que o espaço não se configura numa matéria inerte, nem num mero fulcro das relações travadas entre os indivíduos, mas parte constitutiva das consubstanciações “sociais, incorporando significados que lhe são atribuídos por determinadas representações, revestindo-se de simbologias e participando da construção de certas identidades”. No mais, a subjetividade implícita nesse conceito conduz à compreensão do espaço como marca e expressão das relações sociais (ARRAIS, 2004, p. 11).

Essas elites reivindicavam o saneamento da cidade para dar melhor aspecto ao centro da cidade, com o ideal de tornar a cidade mais agradável aos olhos das pessoas, atraírem mais negócios, movimentar a cidade e entre outros, tornar-se moderna. Essas transformações do espaço público era um dos principais focos dos governantes municipais no recorte em estudo, afinal, uma cidade que almejavam ao progresso precisava investir no espaço urbano. Assim, foi possível perceber que os discursos elaborados nos anos de 1950 a 1970 por representantes da elite local, discursos estes presentes no jornal A Fôlha era possível perceber que, o quanto se orgulhavam de serem uma cidade alicerçada nos discursos progressistas, composta e entrelaçada por sonhos de uma cidade ideal, bela e civilizada em seus objetos espaços e práticas sociais.

As modificações, as regras de comportamento presentes no Código de Postura, aparecem como discursos normalizadores. Assim, esses discursos bem como suas ações, é que dar legitimidade e cria elementos concretos para modificação da paisagem dos espaços, principalmente os urbanos. O discurso é tão presente e ao mesmo tempo tão discreto que na maioria das vezes a sua ação não faz alarde. Assim seus efeitos combinam-se a outros fatores que se completam nessa rede de operações que se realiza no tecido urbano e que assim o caracteriza. O discurso é tão poderoso que pode cristalizar-se nas mais diversas formas da paisagem urbana, dando forma imagética às estruturas físico-estruturais, psicológicas e até mesmo metodológicas em relação às mudanças do planejamento urbano.

As falas presentes no jornal A Fôlha que circulava pela cidade mostravam que a instalação de novos equipamentos urbanos aparecia em destaque como representações fiéis dos signos da modernidade, os pressupostos de higiene do corpo e dos costumes, igualmente, eram evidenciados como itens forçosos para a conservação de hábitos, ditos, tradicionais e para a construção de uma mentalidade de caráter progressista.

Os espaços do periódico A Fôlha se constituíam em uma ambiência adequada para o destaque da elite local, que se promovia enquanto adepta aos discursos modernistas e partidária dos valores tradicionais do hercúleo caicoense, exemplo fiel de homem forte, arguto e viril a ser seguido. Essa elite, representada nas figuras políticas, sobretudo, de Dinarte Mariz e de Walfredo Gurgel, intentava a construção de um discurso identitário para a cidade de Caicó, como a Capital do Seridó.

Michel de Certeau chama de estratégica o cálculo ou até mesmo a manipulação das relações de força que se torna possível a partir do momento do querer e poder de um sujeito. Assim, as estratégias desses políticos em tornar Caicó, a Capital do Seridó, foram peremptórias para que a cidade fosse contemplada com alguns equipamentos e serviços, responsáveis pelo crescimento de seu espaço urbano (CERTEAU 2014).

Desse modo, no ano de 1954, o Jornal A Fôlha noticiava o início da edificação do aeroporto da cidade, destacando e enaltecendo o apoio e a eficiência do político Dinarte Mariz, visto por esse periódico, como o principal responsável na construção dessa obra, marco alvissareiro do progresso. Nesse mesmo ano, mais precisamente por volta de 17 de fevereiro, a cidade de Caicó era contemplada com a inauguração da ponte sobre o rio Seridó, interligando o centro à zona norte da cidade.

Neste período, isto é, entre o final de 1953 e início de 1954, o 1º Batalhão Rodoviário era instalado em Caicó, sendo implantado nos espaços do que atualmente conhecemos como bairro Nova Descoberta. Em 1957, o nome desse batalhão, mudava para Batalhão de Engenharia e Construção. Já em 1958, era erguido o símbolo de religiosidade da cidade, o Arco do Triunfo da Virgem de Fátima, hoje cartão-postal da urbe caicoense (ARAÚJO, 2010, p, 16-170).

Ainda nesse ano e nos espaços da imprensa periódica desse Jornal, especificamente em sua edição de 10 de agosto, os redatores exigiam do então prefeito municipal Rui Mariz, a introdução de telefones para uma urbe que se expandia e se modernizava, já que Caicó se configurava numa: [...] cidade que tem crescido vertiginosamente.

Nesse contexto, Caicó se mostrava presente nas páginas do jornal como uma cidade inclinada ao progresso e desejosa de mudanças que pudessem melhorar a comunicação entre as pessoas e dar maior agilidade na informação, uma cidade que já manifestava atos de obtenção de um produto que pudesse facilitar o diálogo entre as pessoas e a própria família. A cidade, embora desejando os signos da modernidade e da urbanidade, preservava a pureza dos valores tradicionais de uma urbe sertaneja e interiorana.

Ainda que, nesse periódico fossem noticiadas matérias que apresentava Caicó como uma cidade visceralmente calma e em busca do progresso urbano, apareciam também reportagens que

denunciavam a intensa corrupção e a degeneração dos valores por pessoas insólitas, que por volta dos idos da década de 1950, assolavam as ruas da urbe, perturbando a ordem urbana e desperdiçando os alicerces tradicionais erguidos historicamente. Por vezes também mencionava os casos de “homens comuns”, que, repetidamente burlavam os planos e intenções de homogeneização, normatização da cidade e de seus habitantes, indo contra as regras de higiene elaboradas pelo órgão público-moral municipal.

A Rua 13 de Maio e a Rua Cel. Francisco Pinto, onde se concentrava a maior parte dos cabarés, estava localizada nas áreas centrais da cidade de Caicó, esses territórios onde eram tecidas práticas desviantes, aparecia nos discursos, como um espaço amoral, insano e insalubre. Portanto, era necessário discipliná-lo e higienizá-lo contra os males da escassez de ordem, de religião, de respeito e de temor a Deus, para que, somente assim, a autoridade possa ser reconstituída e o núcleo familiar refeito.

A cidade ordenada (da igreja, da casa e do dia) convivía com a cidade caótica (das casas de jogo, das zonas e da noite), esta última produtora de sujeitos infames, de filhos livres da dominação dos pais, de mães irresponsáveis que deixavam seus filhos a mercê dos riscos na rua, de prostitutas, alcoólatras e rapazolas inconsequentes em seus atos. Nos arredores da cidade, os contraventores da moral urbana também teciam suas artes de burlar a ordem católica. (ARAÚJO, 2008, p, 71.).

Em um trecho do periódico datado em 26 de junho de 1954, percebe-se

[...] o que se percebe, o que se sente é que nesta cidade de Caicó, vigora, nos dias atuais, a mais profunda crise de autoridade e de respeito a autoridade [...]. De um lado, a falência deplorável de muitos pais e mães, pobres ou ricos, que nunca souberam aquela arte de saber ser pai e saber ser mãe. A rua não tem o que dar [...]. Numa cidade sertaneja, como a nossa, dou exemplo, na qual cabarés e casas de jogo abrem, se multiplicam e funcionam como por encanto, abertos dia e noite, acessíveis a todos, se excluir as crianças; numa cidade sertaneja como a nossa na qual o alcoolismo torna uma virtude, e na qual algumas medidas saneadoras esporadicamente aplicadas, nem sempre são bem recebidas, mas, ao contrário, dificultadas e incompreendidas, que poderá suceder? [...] No dia, porém, que em Caicó, se jogar menos, se beber menos, o nível moral social subir, nesse dia se cantarão os primeiros aleluias de uma copiosa redenção, cujos redimidos serão, em primeiro lugar, as suas amadas e encantadoras crianças, meninos e meninas, jovens, ricos ou pobres.

Podemos perceber através desse discurso que, a rua é vista como um espaço de práticas desviantes, sendo um espaço amoral, insano e insalubre. Logo, faz-se necessário discipliná-lo e higienizá-lo contra os males da insuficiência de ordem, de religião, de respeito e do temor a Deus, para que, assim, a autoridade possa ser reconstituída e o núcleo familiar refeito.

Ao longo de suas transformações e ao longo de sua história a cidade de Caicó, ora seduziu, iludiu, encantou e fascinou alguns dos seus habitantes, ora decepcionou, desenganou, desaponta e desagradaram outros. A localização dos espaços de prazeres sexuais desagradava e muito as

elites locais. Com princípios conservadores, a cidade passou por mudanças e metamorfoses, entrando em harmonia com a sociedade local. Assim, se fazia necessário encontrar outro local para que se restabelecessem as casas de lenocínio.

Se os espaços centrais da cidade são derivados pela moral urbana, embora saibamos que essas condutas ditas de práticas desviantes estejam presentes em outros territórios urbanos, as ações contra a manutenção da ordem e da moral cidadina são, profundamente, constantes e intensas. Haja vista que, esse centro identificado como o recorte urbano desviante, passava a entrar na ordem do moral representada por integrantes dos órgãos públicos municipais e da igreja católica, majoritários na cidade.

Neste caso, enumerar e detectar os problemas que ocorriam nos espaços centrais, destacando a utilização de medidas para o saneamento básico da cidade, a edificação de pontes e a pavimentação de ruas, assegurava e possibilitava a manutenção de políticas públicas que, sendo efetivadas ou não, transformavam a paisagem estética e moral da cidade.

Dentro do recorte temporal feito para investigar as zonas de meretrício, somente na entrada da ponte Francisco Dias, perto do Rio Seridó, se tinha cerca de cinco cabarés construídos. Mesmos com todos os discursos que circulava entre os moradores para que se fosse retirado esses espaços impuros, somente com o “processo de urbanização, ao poder do forte”, que esses espaços foram engolidos. (ARAÚJO, 2008, p, 73)

Percebeu-se que os cabarés localizados na Rua 13 de Maio, devido aos moldes disciplinarizadores não conseguiram resistir muito no mesmo local, de acordo com Araújo, por volta de 1965 esses recintos foram transferidos e fixados nas margens da cidade. Esse fato foi repercutido em uma publicação do jornal A Fôlha do qual dizia:

A Justiça caicoense, através do Juiz de Direito Dr. João Marinho contando com o apoio do Snr. José Paulo Filgueira, agiu acertadamente em ter transferido para outro local o baixo-meretrício da Rua 13 de Maio. Ali foi palco por muitos anos dos mais tristes e escandalosos, espetáculos de arruaças e agitações perturbando incessantemente as famílias da antiga Rua da Cadeia e adjacentes. A Rua 13 de Maio passará a ser núcleo familiar depois de ter sido afastado por completo o Baixo-Meretrício⁵.

Diante disso, percebe-se que, a rua que localizava os principais cabarés da cidade, foi perdendo ao longo do tempo os sujeitos que ali protagonizavam suas praticas cotidianas. Essas casas geravam aos seus vizinhos e poderes locais, indagação. Dos quais eram vistos como sujeitos com hábitos transgressores aos bons costumes.

⁵(sem autoria). Justiça, **Jornal A Fôlha**. Caicó. 20 de fevereiro de 1965. Ano X. Número 201.

Considerações finais

Esse breve estudo pode ser usado para se perceber como se dava os discursos políticos, no espaço caicoense na década de 1950-70, constatou-se que o processo modernizador, causador de transformações nas formas de “ser” e de viver em diversas regiões do país, adentrou na cidade de Caicó provocando mudanças nos setor político, econômico, e, sobretudo no meio social.

Neste universo de embates entre a permanência de costumes tradicionais e a inserção de novos hábitos advindos da modernidade, foi possível identificar através da leitura de algumas edições do jornal A Fôlha, que o discurso modernizador afetou de varias maneira os espaços marginalizados bem como os sujeitos que ali circulavam. Percebendo também como um conjunto de regras disciplinares, pode modificar os ideais na busca pelo moderno, redefinindo papéis sociais.

Entendemos que a cidade pode ser vista e estudada como um território em conflitos e que condiciona múltiplas experiências pessoais e coletivas. Sob a cidade fisicamente tangível descortinam-se múltiplos espaços, sentimentos, desejos, tramas políticas, práticas sociais e culturais. Constroem-se tecidos de memória do passado, de impressões recolhidas ao longo das várias experiências vivenciadas no espaço urbano. História de vidas que se entrelaçam, se aproximam, distancia-se, mas, que estão todas num mesmo espaço e cabe ao pesquisador descortinar este passado e trazer para o presente estas histórias e contá-las.

Essa pesquisa, mesmo inicial, abre caminhos investigativos para estudos futuros que, ao longo das leituras e consultas as fontes documentais irá surgindo novos questionamentos, como por exemplo, refletir sobre como as prostitutas continuaram exercitando seus ofícios apesar de todos os discursos de modernização e limpeza do espaço urbano? Analisar se a transferência desses espaços se deu de forma pacífica ou não? Quais os envolvimento institucionais e a participação ou não da Igreja Católica, do gestor municipal, das próprias prostitutas nessa querela social na cidade de Caicó na década de 50? Essas são algumas das questões que foram surgindo ao longo da escrita deste artigo, e que esperamos dar continuidade à medida que formos aprofundando nossas pesquisas, e buscando dar maior visibilidade a esta categoria de gênero que ainda clama por uma escrita da história local dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Douglas. **A Morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento da fazenda agropecuaristas em Caicó e Florânia**. Fortaleza: BNB, 2006

ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. **Sobre Pedras, entre Rios**: Modernização do espaço urbano de Caicó/RN (1950/1960). 2008. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <tp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MarcosAAA.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2015.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**: especialidades e abordagens. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BURKE, Peter. **O que é Historia Cultural?** Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2005.

BRESCIANI, Maria Stella. **“A rua e seus personagens”**. In. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer; tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FARIAS, Carlos Eugênio de. **Os Eventos Geográficos e a expansão urbana de Caicó**. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18908/1/CarlosEF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

_____. **Zoneando as Zonas**: Disciplina Urbana e a Metamorfose Espacial dos Prostíbulos Caicoense. 1999. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, História e Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 1999.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade**: Caicó em sua dinâmica espacial. Brasília: Senado Federal, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. – 2.ed. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RAGO, Margareth. Os Prazeres da noite: Prostituição e código da sexualidade feminina em São Paulo (1890- 1930). Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

SILVA, Edivalma Cristina da. **Dos Atos confessos ao afetos não dito**: Um olhar sob ás múltiplas experiencias femininas a partir das análises dos discursos jurídicos, jornalísticos e orais. Caicó (1900-1945). 2009. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ciências Sócias, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/13575/1/EdivalmaCS.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

O acervo do Jornal **A Fôlha** encontra-se atualmente sob a guarda do Laboratório de Documentação Histórica, do Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABORDOC/CERES/UFRN);